

## ANAIS I CAMEG

# Análise de distribuição espacial da taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares no estado de Goiás no ano de 2015

Matheus Henrique Morais Calazans<sup>1</sup>; Gabriela Ramos Ribeiro<sup>1</sup>; Jonatan Eduardo Silva<sup>1</sup>; Juliana Beatriz Souza de Freitas<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Meneses da Silva<sup>1</sup>; Erika Carvalho de Aquino<sup>3</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
2. Docente curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

### RESUMO:

**Introdução:** As doenças cerebrovasculares (DC) são as responsáveis pelas maiores causas de mortalidade no Brasil, apresentam incidência e mortalidade elevadas dentro da realidade brasileira. Quando não levam ao óbito, provocam grandes taxas de incapacitação física nos pacientes. Segundo a OMS, o Acidente Vascular Cerebral representa a segunda causa de morte no mundo, acometendo principalmente indivíduos idosos. Os principais fatores de risco relacionados às DC são: obesidade, hipertensão arterial sistêmica e sedentarismo. Dessa forma, denota-se seu impacto e a necessidade de estudos sobre as taxas de mortalidade por DC no estado de Goiás. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial da taxa de mortalidade por DC no estado de Goiás no ano de 2015. Para que, através dessa análise, seja possível mapear as regiões de maior incidência e prevalência de DC e, por consequência, facilite a prevenção e tratamento nas áreas mais acometidas. **Material e método:** Foi realizada a análise da distribuição espacial da taxa de mortalidade por DC segundo município do Estado de Goiás no ano de 2015. Os dados sobre o número de óbitos foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Os dados populacionais e as malhas digitais para elaboração dos mapas temáticos foram obtidos a partir do IBGE. Foi elaborado um mapa cloroplético. A existência de autocorrelação espacial das taxas foi verificada por meio dos índices de Moran Global e Moran local. O valor do Índice foi testado usando 99 permutações aleatórias. A autocorrelação local foi avaliada através do índice de Moran local. Utilizou-se o Diagrama de Espalhamento para identificar áreas críticas com base no índice de Moran local. **Resultados:** Foram analisados um total de 2734 mortes por DC no ano de 2015. A taxa média de mortalidade por DC foi de 43 óbitos a cada 100 mil habitantes. Os municípios com maiores taxas de mortalidade foram: Novo Brasil (179,48/100mil habitantes), Jaupaci (165,29/100mil habitantes), Castelândia (164,74/100mil habitantes), Avelinópolis (160,26/100mil habitantes), Bom Jardim de Goiás (158,71/100mil habitantes), Santa Rosa de Goiás (146,95/100mil habitantes) e Taquaral de Goiás (137,78/100mil habitantes). A maioria localizada na parte Oeste do Estado. Não foi observada autocorrelação espacial global (Índice de Moran Global=0.027, P-valor=0.25). Através do Diagrama de Espalhamento, foram identificadas áreas críticas de alto risco nas regiões Noroeste, Leste, Sudeste, Nordeste e Norte. **Conclusão:** Através da análise dos dados, percebe-se uma maior taxa de mortalidade na região Oeste do Estado, contudo não descartou riscos elevados em outras regiões. Assim, leva-se a hipótese do aumento dos fatores que influenciaram o prognóstico de DC, correlacionados com o diagnóstico tardio e o tratamento recebido pelo paciente. A DC é uma condição sensível à atenção primária, sendo de fundamental importância o diagnóstico precoce e o manejo correto do paciente a fim de diminuir a morbimortalidade.

### Palavras-chave:

Doenças cerebrovasculares.  
Mortalidade.  
Goiás.